

O MAESTRO POMPEU E A HISTÓRIA CULTURAL DA MÚSICA NO SUL DE MINAS GERAIS

Fontes, Compositores, Músicos e Professores entre os Séculos XVIII e XX

Josué Humberto Barbosa
Universidade Federal de Lavras (UFLA)
josue.barbosa@ufla.br
ORCID: 0000-0002-5271-6241

Mirella Pagotto Veiga
Universidade Federal de Lavras (UFLA)
mirella.veiga@estudante.ufla.br
ORCID: 0009-0000-8132-5656

Samuel Barbosa Junior
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
samuelbjr@ufrj.br
ORCID: 0009-0006-8027-1370

Resumo: A cultura musical brasileira, suas diversas interfaces com a educação e, principalmente, as práticas culturais de construção de acervos musicológicos em Minas Gerais, entre os séculos XVIII e o XX, são os sujeitos deste estudo emoldurado pela vida e obra do Maestro José Luiz Pompeu da Silva. A partir das abordagens da História Cultural, notadamente aquelas que fundamentam os estudos biográficos, analisamos a constituição de importante acervo de obras musicais e diversificada atuação educacional do Maestro Pompeu no Sul de Minas Gerais, Brasil. Contrariando uma visão corrente de que nossa produção cultural é inferior às produções estrangeiras, este estudo apresenta uma série de práticas da música que revelam a enorme riqueza cultural brasileira. Em conclusão, este estudo quebra tabus, preconceitos e evidencia a qualidade da obra do Maestro Pompeu e seu importante acervo de partituras musicais constituído no interior do Sul do Estado de Minas, na cidade de Campanha, e hoje albergado no Centro da Memória Cultural do Sul de Minas (CEMEC-SM) e no Arquivo Histórico Casa do Pilar do Museu da Inconfidência em Ouro Preto (MIOP).

Palavras-Chave: História Cultural, Música, Educação, Maestro Pompeu, Campanha-MG.

THE MAESTRO POMPEU AND THE CULTURAL HISTORY OF MUSIC IN SOUTH MINAS GERAIS

Sources, Compositors, Musicians, and Professors Between the 18th and 20th Centuries

Abstract: The Brazilian musical culture and its various interfaces with education and the cultural practices of organizing musicological collections in Minas Gerais are the subjects of this study framed by the life and work of the Maestro José Luiz Pompeu da Silva. From the approaches of Cultural History, notably those which underpin the biographical studies, we have analyzed the production of important musical works and the diversified educational performance of Maestro Pompeu at South of Minas Gerais, Brazil, between the 18th and the 20th Century. Contrary to the current vision that our cultural production is inferior to abroad productions, this study presents a series of results about resulting practices from personal performances in the music field, highlighting an enormous cultural wealth. Breaking down social taboos, prejudices and highlighting the quality of Maestro Pompeu's work, this study precisely demonstrates that in a small town in the interior of South of Minas Gerais state, Campanha city, conceals a huge collection of music and education, located in the Center of the Cultural Memory of the South of Minas (CEMEC- SM) and the archive historic in the Inconfidência Museum (MIOP).

Keyword: Cultural History, Music, Education, Maestro Pompeu, Campanha-South of Minas Gerais

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX. *Música e Cultura*, Vol. 13, N.º 1, p. 9-37, 2024. Recebido em: 22/03/2023. Aprovado em: 05/07/2023.

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

Introdução: revisitar a preservação da memória musical brasileira

A cultura musical brasileira, sua história, suas diversas interfaces com a educação, suas práticas e sua permanência através da constituição de acervos documentais em Minas Gerais, entre os séculos XVIII e o XX, são os sujeitos deste estudo através de uma biografia, vida e obra do Maestro José Luiz Pompeu da Silva – Maestro Pompeu.

Este estudo foi realizado sob a orientação dos princípios da História Cultural relacionados às leituras biográficas, as quais compreendem os agentes sociais como arquétipos culturais ilustrativos de momentos históricos singulares (DOSSE, 2010, p. 83).

Essa organização teórica tanto proporciona a construção de conceitos etnomusicológicos para uma análise histórica e antropológica originais, como possibilita desconstruir a diversificada atuação musical e educacional do Maestro Pompeu no Sul de Minas Gerais em diferentes tempos, vivos em seu importante acervo de composições e partituras, de autoria própria e de músicos mineiros e brasileiros desde a Colônia, e em sua atuação jornalística e política na transição do Império à República (DERRIDA, 2000, p. 96-7; 1967, p. 96-9).

Em uma síntese, essa produção musical, social e política contraria a visão corrente de que a produção cultural no interior do Brasil é inferior às produções realizadas nos grandes centros urbanos, sejam eles localizados em outras áreas interioranas, como Ouro Preto e Mariana; sejam eles localizados no litoral, como as capitais de províncias; sejam eles localizados nas metrópoles estrangeiras. Portanto, este estudo apresenta uma série de práticas pessoais e coletivas de enorme riqueza cultural localizadas no Sul de Minas Gerais, fora dos tradicionais centros de produção musical e educacional.

Quebrando tabus e preconceitos, no interior do Sul de Minas Gerais constituiu-se um extenso e um dos mais importantes acervos de partituras musicais do Brasil, de compositores dos séculos XVIII e XIX, a partir do desenvolvimento de um conjunto de ações educacionais concernentes à prática musical, social e política. Esses acervos, evidência dessa riqueza cultural, hoje pertencem ao Centro da Memória Cultural do Sul de Minas (CEMEC-SM) e ao Arquivo Histórico Casa do Pilar do Museu da Inconfidência de Ouro Preto (MIOP), e que são amplamente desconhecidos em relação à obra do Maestro Pompeu.

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

Reunindo composições sacras e profanas, para orquestra, coro, violoncelo, piano e outros instrumentos musicais, ademais de um enorme conjunto de matérias de jornais locais e nacionais, uma importante atividade cultural se desvela nesses acervos, relacionando, de forma inusitada e pouca conhecida, um intenso desenvolvimento da educação e da música à específicas ações sociais e políticas na região. Ou seja, a obra do Maestro Pompeu é uma condição de sua ação social, um ator político engajado ideologicamente em específicos movimentos separatistas em Minas Gerais e Brasil na segunda metade do século XIX.

Portanto, nosso estudo é uma revisitação para uma justiça histórica, uma vez que se refere à preservação da memória musical de compositores mineiros e brasileiros realizada, organizada e atualizada pelo Maestro Pompeu e sua família, desconhecida e não creditada. Ademais, distinta preservação documental, doada às instituições acima referidas, que não é citada em publicações especializadas e assim desconhecido o seu valor em prol da construção da identidade histórico-educacional e musical do Sul de Minas Gerais.

Maestro Pompeu e a História Cultural da Música e da Educação no Sul de Minas

O conceito de História Cultural da música e da educação aqui é desenvolvido através da noção de *representações autóctones* (CHARTIER, 1998, p. 73-7; COHEN, 2010, p. 1148; NATTIEZ, 2004; POIRRIER, 2004, p. 19-20; VAINFAS, 1997, p. 144-5, 150; VEIGA; FONSECA, 2008, p. 13, 16), estabelecendo uma significação musical do Maestro Pompeu em diferentes contextos nos quais nasceu, se formou e desenvolveu sua obra: a) em relação ao grandioso acervo de compositores mineiros e brasileiros dos séculos XVIII e XIX que preservou como herança de seu pai, músico ouro-pretano contemporâneo a esses compositores; b) em relação às composições de sua autoria e de sua família, entre os séculos XIX e o XX, produzidas em Campanha; c) pela representação musical e educacional em inúmeras execuções musicais e cópias de partituras de música colonial mineira, produzidas por ele, seus filhos e netos; d) equacionando produção musical original e constituição cultural identitária através de composições relacionadas à representação social e política Sul Mineira no contexto mais amplo de Minas Gerais e Brasil.

Essa relação possibilita considerar o Maestro Pompeu como um paradigma da transição da representação social, de homens e mulheres brasileiros, que ocorreu durante o século XIX,

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

a saber, a emergência de uma íntima e recíproca relação entre sociedade e ator social, simbolizada pela passagem do homem privado ao homem público na sociedade contemporânea.

Isso porque a imersão social do Maestro Pompeu no Sul de Minas ocorreu através de diferentes atividades profissionais e políticas, que conferindo distinção social exemplificam as práticas que Pierre Bourdieu (2001, p. 281-83) define como lutas pela classificação a fim de garantir poder de representação de um lugar e região.

Seja através de sua atividade profissional, farmacêutico, formado na Escola de Farmácia de Ouro Preto em 1871; seja através da direção da Santa Casa de Misericórdia de Campanha; seja através da patente de Coronel da Polícia Militar, que possui quando passou a residir em Campanha; seja através do matrimônio com D. Francisca J. Ferreira Rodrigues, pertencente à elite local, descendente dos irmãos Veiga oriundos do Rio de Janeiro, sendo o primogênito Evaristo da Veiga, redator do Aurora Fluminense; seja pela sua incorporação na luta separatista sul mineira, capitaneada por essa que agora é sua família, que o Maestro Pompeu associa e realiza sua classificação social local/universal.

Entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX identifica-se com o homem público contemporâneo ao incorporar o reconhecimento de um ator político e a legitimidade social local. Isso ocorreu devido à homologia estabelecida entre representação e difusão local de sua produção, apresentação e execução musical, educacional e jornalística, fazendo ver e crer a si próprio e ao seu público os motivos e finalidades de sua atuação.

Exemplar nessa homologia é a relação entre a notação e a leitura musical, que identificava a fidelidade social à personalidade do autor/ator, onde a expressão e compreensão da sua obra pelos espectadores locais significavam sua fidelidade ao outro, seu público.

Breve, o Maestro Pompeu reuniu as duas escolas: homem do Antigo Regime, da transição e da contemporaneidade.

Como bem definiu Norbert Elias (1995, p. 47) o Maestro Pompeu viveu essa transição na história da música, do *músico artesão ao músico artista*; de compositores, copistas e executores. Período em que se consolida a identificação pelo público espectador do artista que o representa, quem interpreta e executa sua música/arte consoante ao contexto da apresentação e, conseqüentemente, do seu poder de representação ativa, ou seja, o reconhecimento da sua expressão social enquanto identidade pública local.

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

Essa transição conceitual e da criação, execução e interpretação da música ocorre a partir de mudanças nas estruturas sociais, sobretudo da educação em contextos de um mercado capitalista em ascensão, no qual o artista, dentre uma variada gama de profissionais na esfera pública, adquire o status de catalisador de sentimentos, desejos e objetivos coletivos. Portanto, não se trata de um movimento idealista em que um gênio subverte a ordem social, mas ao contrário, movimento cultural amplo em que os artistas adentram o espaço público atendendo a um chamamento social a significar a realidade.¹

Esse é o contexto do início da República em que o Maestro Pompeu é chamado a representar o Sul de Minas diante da Província de Minas Gerais, notadamente enquanto representante social legítimo, devido à sua formação e atuação profissional, ação social, educacional e produção musical, portanto, de representação autóctone através do movimento separatista e revolucionário Minas do Sul.²

Pois que, o Maestro Pompeu expressou a criação, execução, educação musical, ação social e política de um largo período histórico, entre os séculos XVIII e o XIX, da Colônia à República: um homem público que agora (se)representa (n)a cultura local, distinta regionalmente, enquanto ator/autor de um projeto de consolidação de uma nova sociedade sul mineira – o Estado Minas do Sul. Em síntese, um artista que se insere em um movimento mais amplo da sociedade demarcado pela luta por mudanças sociais e pela criação artística e educacional contemporânea capitalista.

Portanto, a biografia do Maestro Pompeu traduz uma sociedade que transita do Antigo Regime à contemporaneidade, o arquétipo do ator/artista, que de uma formação educacional por preceptor, seu pai, o major Joaquim José da Silva, músico profissional devidamente inscrito

¹ Exemplar nesse período é o contrato trabalhista que o Maestro Pompeu assina com o Cassino das Fontes, de Lambari, para executar suas composições e músicas universais com o conjunto de Câmara Sexteto Pompeu, diante de um público predominantemente carioca e paulista, consumindo lazer e prazeres no Sul de Minas Gerais na década de 1900 (POMPEU, 1977, p. 5-6).

² Em 19 de fevereiro de 1892, logo depois de proclamada a separação de Minas Gerais e consequente criação do Estado Minas do Sul, atual Sul de Minas, em 31 de janeiro de 1892, José Luiz Pompeu da Silva, Maestro Pompeu, torna-se proprietário do jornal Minas do Sul. Fundado conjuntamente com Martiniano da Fonseca Reys Brandão, Manoel de Oliveira Andrade e Júlio Bueno, esse periódico foi por um breve período o Órgão Oficial de publicação do novo Estado. Este se organiza em torno da Casa de Governo, Campanha como capital, e passa a ser governado por uma Junta Provisória composta por quatro membros, entre eles justamente o Maestro Pompeu, que assina o primeiro decreto de sua criação e organização. Fracassada a revolução, o jornal Minas do Sul passa também a ser redigido pelo Maestro Pompeu e se constitui no Órgão do Partido Separatista (REZENDE FILHO, 1994, p. 6; MINAS DO SUL, 1892a, fl. 2; MINAS DO SUL, 1892c).

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

na Irmandade de Santa Cecília de Ouro Preto – ordem dos músicos em Portugal e Brasil, se constitui como ator político na transição capitalista brasileira.³

Trajetória pessoal que possibilitará ao Maestro Pompeu realizar uma ponte histórica da música no Brasil, desde os músicos mineiros da época colonial, donde se ressalta sua formação através da enorme quantidade de partituras que possuía, por exemplo, de Jerônimo de Souza Lobo, Lobo de Mesquita e João de Deus Castro Lobo, legadas por seu pai; transitando por uma formação profissional e musical na época imperial; e atingindo a maturidade política em plena atuação no Período Republicano.

Mas essa trajetória pessoal também se inscreve na transição mais ampla das escolas musicais e estruturas sociais nas quais viveu, entre a segunda metade do século XIX e o primeiro quartel do século XX, as que estabeleceram os quadros de referência para a sua criação artística, atuação educacional e ação política.

Em síntese, premissas conceituais dos estudos biográficos que permitem compreender o Maestro Pompeu, significante da cultura sul mineira; que proporcionam análises histórico-críticas que desvelam a força e o poder de um homem que viveu plenamente seu tempo – desde um ponto de vista interno, sua formação pessoal, seus desejos, sentimentos, interesses e produção musical, mas, sobretudo, desde um ponto de vista da crítica externa, os contextos sociais mais amplos que orientaram sua produção (FAUTRIER, 2016, p. 17; DOSSE, 2010, p. 83).

José Luiz Pompeu da Silva: vida, música e representação histórico-social

O Maestro Pompeu, como é popularmente conhecido na cidade de Campanha, nasceu em Ouro Preto em 1852, sendo seu pai o Major Joaquim José da Silva e sua mãe D. Francisca Joaquina da Silva.⁴

³ Para o registro do músico Irmão Joaquim José da Silva na Irmandade de Santa Cecília, ver *Livro Primeiro da Receita e Despesa da Irmandade de Santa Cecília Ereta na Freguesia do Ouro Preto desta Vila, tem Cento e Quarenta e Nove Folhas e Vão Por Mim Rubricadas na Forma que Uso e Para Constar Faço Este Termo em Vila Rica aos 3 de Fevereiro de 1827 / Gondim*, fl. 6v.

⁴ O Maestro Pompeu, José Luiz Pompeu da Silva, legou a forma como é conhecido ao seu filho, Marcello Pompeu. Portanto, quando se tratar do seu filho anotaremos seu nome por completo.

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

Formou-se com brilhantismo em farmácia, aos 19 anos, no Seminário de Mariana em 1871 e, no ano seguinte, em 1872, já se encontrava em Campanha da Princesa com a patente de Coronel da Polícia Militar de Minas Gerais e como funcionário da Santa Casa de Misericórdia.

Logo em seguida, em 1873, contraiu casamento com Francisca J. Ferreira Rodrigues, filha do Capitão Vicente Ferreira Rodrigues e de Dona Francisca Xavier da Veiga, ingressando assim em uma tradicional família do Sul de Minas, destacada pela atuação política e cultural desde o primeiro reinado e composta por deputados, senadores e presidentes de província.⁵

Essa trajetória familiar do Maestro Pompeu explicita estratégias de conhecimento e reconhecimento, associando formação profissional e pessoal, capital cultural e capital simbólico (THOMPSON, 1995, p. 195), na transição da intimidade e da sociabilidade operada no Brasil e Sul de Minas a partir das décadas de 30 e 40 do século XIX.⁶

Mais especificamente, esse reconhecimento social é decorrente de um duplo: de um lado, decorre da representatividade de individualidades incorporadas através da investidura em cargos públicos e da coordenação de processos de ascensão econômica, associando assim capital cultural e capital social; por outro, decorre da incorporação de capital simbólico através da significação que a sociedade conferia a essas individualidades.

Ou seja, a personalidade do Maestro Pompeu adentra o domínio público dividida em duas: a) identidade de homem privado, socialmente reconhecido, e identidade de homem público, reconhecimento e representação social; b) individualidade contemporânea, associada à economia e à sociedade capitalista, e a que conserva o imaginário da sociedade tradicional, oriunda da Época Colonial. Em síntese, um arquétipo da representação identitária brasileira representativa da cultura ocidental moderna do Estado, da educação e da estética musical universal, esta que incorpora a cultura urbana brasileira da sociedade do ouro, entre os séculos XVIII e XIX, e da sociedade rural-urbana produtora de alimentos que abastecia a capital brasileira, o Rio de Janeiro, entre os séculos XIX e XX (LENHARO, 1979, p. 108-10).

⁵ O Maestro Pompeu casou com a neta do Conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga, Presidente da Província de Minas Gerais por duas vezes, e sobrinha do Senador Evaristo da Veiga (*Biografia de José Luiz Pompeu da Silva*).

⁶ A partir dos anos 1830 e, sobretudo, durante a década de 1840, observa-se no Brasil um crescente na sociabilidade, o que se denomina com frequência de *afrancesamento* da vida pública. Essa característica da cultura brasileira foi resultado de um intenso desenvolvimento econômico, proporcionado, sobretudo, pela produção cafeeira no centro-sul do Brasil. Todavia, a tradução dessa característica econômica na sociabilidade encontra-se na forte urbanização do país, em que a publicação de jornais e a fidelização de um amplo público leitor, no litoral e no interior, aproxima sentimentos e conhecimentos, desejos, lutas, interesses e poder, inclusive, nas novas classes não proprietárias de terras. Para uma análise sobre esses processos, no Brasil e Sul de Minas, ver Barbosa (1998/1999); Alves; Silva; Barbosa (2018); Rabelo; Espuldaro; Barbosa (2018); e Lenharo (1979).

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

Essas características remetem aos fundamentos da etnomusicologia aqui construídos, observadas quando então o Maestro Pompeu era redator responsável e proprietário do jornal Minas do Sul, Órgão do Partido Separatista.

Em seu número 6 de 25 de agosto de 1892, único número desse jornal depositado no Arquivo Nacional por ter sido apreendido como prova de manifestação separatista associada ao presidente da província de Minas Gerais, Afonso Pena, e à Presidência da República de Floriano Peixoto, o Maestro Pompeu publica três análises representativas desse duplo identitário: homem privado e público, contemporâneo e colonial – assumindo a representação do seu público sul mineiro, incorporando o que dele se esperava, tendo ele ou não tais características representativas, diante das represálias governamentais ao levante revolucionário de 31 de janeiro de 1892.⁷

Todavia, para fundamentar sua identidade histórico-local três lógicas orientaram a atuação do Maestro Pompeu: 1) incorporou projetos políticos construídos anteriormente à sua chegada à Campanha, principalmente o Projeto Veiga, o primeiro projeto de divisão do Sul de Minas da Província de Minas Gerais; 2) associou esses projetos políticos à sua família recém constituída; 3) legitimou publicamente esses vínculos entre o presente e o passado através de uma atuação jornalística contextualizada às críticas políticas em folhetins da época do 1º Império e da Regência, fundadas nacionalmente, entre outros, por Evaristo da Veiga.⁸

Entretanto, será justamente através da composição orquestral que o Maestro Pompeu realizará a ponte histórica dessas tradições e fundamentará o duplo de sua representação identitária: ligação histórica com o Sul de Minas e representação pública de autor, tradicional e contemporâneo, que faz ver e crer ao seu público, quando em 1889 compõe a Marcha Fúnebre em homenagem ao falecimento do senador campanhense Evaristo da Veiga.

Essa composição é emblemática em virtude das tradições políticas e familiares que unem o Maestro Pompeu ao Sul de Minas à política imperial e republicana e à música colonial mineira.

⁷ Ver Arquivo Nacional cota BR.RJANRIO.ON.0.JEX.49. Esta referência possui a seguinte indicação de título: *Jornal (exemplar), Minas do Sul, contendo artigos sobre a atuação de Afonso Pena em relação a caça aos "capoeiros políticos" de Minas Gerais, que "desejam passar uma rasteira no Sr. Floriano Peixoto e portanto na República"; proposta de separação do Sul de Minas do Restante do Estado, fazendo alusão a Afonso Pena, e outros assuntos.*

⁸ Projeto de Bernardo Jacintho da Veiga, irmão de Evaristo Ferreira da Veiga do *A Aurora Fluminense*, apresentado em 1844 à Câmara dos Deputados. Para uma análise desse projeto inserido no contexto de diversos projetos de separação do Sul de Minas de Minas Gerais no século XIX ver o jornal *Minas do Sul* (1892b, fls. 3-4).

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

Pois que, o Senador Evaristo Ferreira da Veiga, campanhense, filho de Bernardo Jacintho da Veiga e homônimo do famoso tio, Evaristo da Veiga autor da letra do Hino da Independência com música de D. Pedro I, foi jornalista e advogado, Deputado Geral e Presidente de Província. Nasceu em 1832, pois seu pai migrou para Campanha em 1823, juntamente com seu outro irmão, Lourenço Xavier da Veiga, após a morte e divisão da herança deixada pelo patriarca da família, o português Francisco Luís Saturnino Veiga, que ao Brasil chegara aos 13 anos de idade.⁹

0032 - SILVA, José Luiz Pompeu da CP 17

Andante

Be - a - ta es vir - go Ma - ri - a (20 c.)

Marcha Fúnebre Senador Veiga, instr.

Marcha Fúnebre / Senador Veiga / Composta especialmente para ser executada / no dia 6 de Abril do corrente 30 de seu passa / mento nas exequias solemnes celebra / das na cide da Campanha / Província de Minas / com violinos, Viola, Violoncello e Contrabaixo, Flautas, / Clarinetas, Fagottes e Trompas / Camp Março de 1889. Cópia: Anon., Campanha, 06 mar. 1889, 1889. vl I-II, vla, vlc, / fl I-II, cl I-II, fgt I-II, cor I-II, // (...). Transcrição de Mary Angela Biason (MIOP, Coleção José Luiz Pompeu da Silva, doc. 32).

Membro da família daquele que ficou conhecido como um dos *fundadores do Império brasileiro* – Otávio Tarquínio de Souza (2015) –, o Maestro Pompeu assim se constitui como o artista que eleva seu público sul mineiro ao cenário nacional, produzindo música sinfônica de qualidade, esteticamente associando às marchas fúnebres clássicas em compasso binário as formas contemporâneas em compasso quaternário; utilizando os instrumentos que possuía para compor sua música e suas apresentações: *virtuosi* no violino, na viola, no violoncelo e no contrabaixo; demonstrando profundo conhecimento das flautas, clarinetas, fagotes e trompas; e esmero nos arranjos orquestrais.

⁹ Evaristo Ferreira da Veiga foi Presidente da Província de Sergipe (1868-69), Senador por Minas Gerais (1887-89) e Deputado Geral por Minas (Senado Federal, Senadores). Para uma análise genealógica da sua família, ver Souza (2015, v. IV). Nesta obra, em que seu tio e homônimo Evaristo Ferreira da Veiga (1799-1837) é o sujeito principal de estudo, as relações históricas entre o surgimento da família e os vínculos políticos na Corte, até a imigração de seus irmãos para Campanha, onde nasce o Senador Evaristo Ferreira da Veiga, são elucidativas da formação e ação da elite da qual passa a pertencer o Maestro Pompeu, formada por intelectuais e políticos com trajetória iniciada nas décadas finais do Brasil Colônia, transitando por todo o Império até a República.

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

Em conclusão, nas suas composições, arranjos e execuções orquestrais uma enorme variedade de instrumentos distingue a riqueza do cotidiano da música no Sul de Minas, pois à presença do piano e do órgão são desenvolvidas pela família Pompeu composições com ampla variedade de formas rítmicas, como *alegro, grandioso, marcha, lento e pensativo, leve-ligeiro, majestoso e animado*, toda base vocal, *soprano, alto, tenor, baixo, contralto*, traduzindo o desenvolvimento e imersão cultural regional sul mineiro na transição cultural brasileira do Império à República (FREYRE, 1974).

Arquivos, Fontes, Compositores, Músicos e Professores no Sul de Minas Gerais

A produção musical, educacional, jornalística, profissional, social e política do Maestro Pompeu em Campanha e Sul de Minas Gerais, entre os séculos XIX e XX, bem como a cultura musical que herdou de seu pai, músico membro da Irmandade de Santa Cecília de Ouro Preto, constituída no século XVIII, é ampla e consta de centenas de documentos, com destaque para as partituras de autoria própria, de seus filhos e de mestres da música mineira colonial e imperial.

Esse conjunto documental está albergado majoritariamente em dois arquivos públicos de Minas Gerais, no Centro da Memória Cultural do Sul de Minas (CEMEC-SM), da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Campanha), e no Arquivo Histórico Casa do Pilar do Museu da Inconfidência de Ouro Preto (MIOP).

Mas publicações de artigos, ações educacionais, sociais e políticas em jornais de época sobre o Maestro Pompeu, de sua autoria, de sua família e de personalidades locais, também podem ser encontradas no Arquivo Nacional, na Biblioteca Nacional e no Arquivo Público Mineiro. Essas publicações se relacionam com o jornal Minas do Sul, publicado a partir de fevereiro de 1892 até o fim de 1893, e periódicos microfilmados e digitalizados publicados no Sul de Minas a partir de 1831.¹⁰

O conjunto documental constante do acervo do CEMEC-SM e do Arquivo Histórico do MIOP foi doado pela família Pompeu e neles encontramos as fontes praticamente inexploradas sobre a vida e obra do Maestro Pompeu.

¹⁰ Uma lista de jornais sul mineiros publicados durante o século XIX pode ser encontrada em Alves; Silva; Barbosa (2018), bem como em Rezende Filho (1994).

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

Em relação ao acervo do CEMEC-SM foi realizada a catalogação da documentação doada, esta pela família Pompeu e por amigos de época, e sistematizada no Banco de Dados intitulado *Acervo do Maestro Pompeu*.

A realização desse Banco de dados somente foi possível a partir de um projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – Fapemig, e no qual figurava como objeto principal de resgate da memória um conjunto monumental de processos cíveis e criminais de Lavras, doados pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) à Faculdade Nossa Senhora de Sion de Campanha, com épocas-limite entre os séculos XVIII e XX.¹¹

cod	numero	numero_calca	acervo	data	tipo_documento	local
1	01	01	MAESTRO POMPEU	1807	ASCENDENCIA E DESCENDENCIA DA FAMILIA DE JOSE LUIS POMPEU DA SILVA	CAMPANHIA
2	02	01	MAESTRO POMPEU	(?)	BIOGRAFIA DE MARIA ILSA MUSA POMPEU	CAMPANHIA
3	03	01	MAESTRO POMPEU	(?)	CURRICULUM VITAE DE JOSE LUIS MUSA POMPEU	(?)
4	04	01	MAESTRO POMPEU	(?)	GENEALOGIA DA FAMILIA "POMPEU"	CASA BRANC
5	05	01	MAESTRO POMPEU	197	BIOGRAFIA DE JOSE LUIS POMPEU DA SILVA	CAMPANHIA
6	06	01	MAESTRO POMPEU	1908	AUTO DE EXAME DE MAESTRO POMPEU	CAMPANHIA
7	07	01	MAESTRO POMPEU	04/03/1915	CERTIDÃO DE NASCIMENTO DE MARIA ILZA	CAMPANHIA
8	08	01	MAESTRO POMPEU	1924	DOCUMENTAÇÃO REFERENTE A SERVENTIA VITALICIA DO OFICIO DE SEGUNDO ESCRIVAO DO MAE	CAMPANHIA
9	09	01	MAESTRO POMPEU	1924	ESBOÇO BIOGRAFICO DO MAESTRO POMPEU DA SILVA	CAMPANHIA
10	10	01	MAESTRO POMPEU	1941	PORTARIA REFERENTE A PERPETUAÇÃO DO TUMULO DO MAESTRO JOSE LUIS POMPEU DA SILVA	CAMPANHIA
11	11	01	MAESTRO POMPEU	05/02/1952	HOMENAGEM POS MORTEM A JOSE LUIS POMPEU DA SILVA, ESCRITO POR NILTON VAL RIBEIRO	CAMPANHIA
12	12	01	MAESTRO POMPEU	1961/1966	DOCUMENTAÇÃO REFERENTE A APOSENTADORIA DE MARCELLO POMPEU	BELO HORIZ
13	13	01	MAESTRO POMPEU	14/06/1964	LEMBRANÇA DAS BODAS DE PRATA DE LUIS E MERCEDES E ALGUMAS ANOTAÇÕES DO MAESTRO M	BELO HORIZ
14	14	01	MAESTRO POMPEU	1968	RECURSO REFERENTE A ESCRITURA DE IMÓVEL	BELO HORIZ
15	15	01	MAESTRO POMPEU	1976	HISTORICO DA FAMILIA POMPEU ESCRITA POR MARCELLO POMPEU	CAMPANHIA
16	16	01	MAESTRO POMPEU	1983	DIPLOMA DE SOCIO HONORARIO CONFERIDO A MARCELLO POMPEU	CAMPANHIA
17	17	01	MAESTRO POMPEU	1985	CUSTAS DIVERSAS (DR HENRIQUE, EXAMES LABORATORIAIS, SANTA CASA, FUNERARIA, ENTRE OU	CAMPANHIA
18	18	01	MAESTRO POMPEU	1985	CUSTA DO FUNERAL DE MARIA DE JESUS MUSA POMPEU	CAMPANHIA
19	19	01	MAESTRO POMPEU	1988	CERTIFICADO DE HONRA AO MÉRITO A MARIA ILSA MUSA POMPEU	CAMPANHIA
20	20	01	MAESTRO POMPEU	1988	DECRETO DE LUTO REFERENTE AO FALECIMENTO DE MARCELLO POMPEU	CAMPANHIA
21	21	01	MAESTRO POMPEU	1988	HOMENAGEM POSTUMA AO MAESTRO MARCELO POMPEU	BELO HORIZ
22	22	01	MAESTRO POMPEU	10/1988	AGRADECIMENTOS DA FAMILIA DE MARCELLO POMPEU PELAS MANIFESTAÇÕES DE PESAR PELO SI	CAMPANHIA
0						

Banco de Dados *Acervo do Maestro Pompeu*. CEMEC-SM; UEMG – Campanha.

Assim sendo, tanto o *Acervo do Maestro Pompeu*, como a *Coleção José Luiz Pompeu da Silva*, arquivo de partituras de música colonial e imperial brasileira doadas por seu filho Marcello Pompeu ao MIOP, compõem o que de mais original existia até 1977 sobre o resgate da memória musical na história da música brasileira: músicos, partituras e compositores mineiros dos períodos colonial e imperial.

Em relação ao acervo do Arquivo Histórico do MIOP é significativo o fato de que essas partituras são as primeiras a serem conhecidas, em profusão e diversidade de compositores antigos brasileiros, como se comprova na documentação abaixo, que resulta de contatos do

¹¹ *Organização e descrição do Acervo Histórico Forense de Lavras e digitalização de documentos; Andrade (2007).*

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

musicólogo Francisco Curt Lange no Sul de Minas, após ter se hospedado por duas vezes na casa de Marcello Pompeu em Campanha, acompanhado por sua esposa, anterior aos anos 1970. Em seguida o então diretor do MIOP, Rui Mourão, as solicita com o argumento de que em seu acervo não havia uma partitura sequer de música colonial mineira.¹²

A partir desse momento o acervo do Maestro Pompeu *deveria* ganhar importância nacional e internacional, uma vez que as correspondências nas quais se efetiva a doação dessas partituras destacam e comprovam que são as primeiras de músicos mineiros no MIOP.

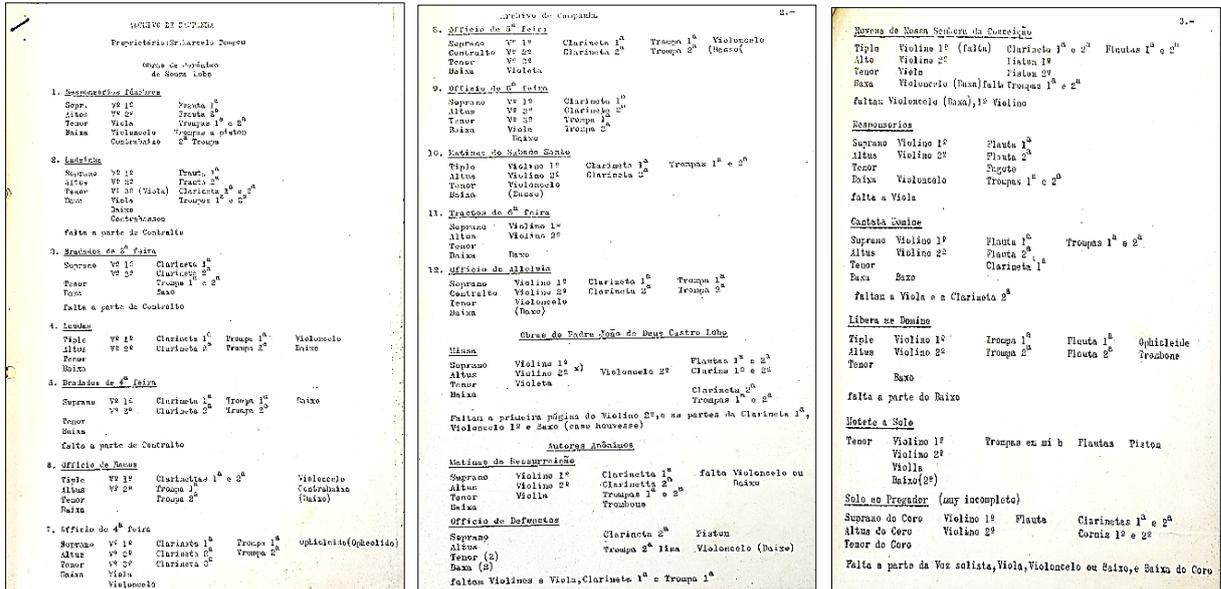
Mas, ao contrário, Rui Mourão passa então a considerar Curt Lange o descobridor da música colonial barroca mineira, não o divulgador, como o considerava na época Marcello Pompeu, e justamente a partir da formação do seu acervo de música, hoje albergado no Arquivo Histórico Casa do Pilar do MIOP.

Ao final, diante de tanta importância musicológica para o Brasil, tudo o que posteriormente passou a fazer parte desse acervo foi publicado, salvo essas primeiras partituras doadas por Marcello Pompeu. Ademais, publicações especializadas com ampla repercussão onde as análises, como as que foram elaboradas sobre as outras coleções de musicologia do MIOP, destacam a produção musical, crítica histórica e musicológica, biografias, enfim, tudo o que revelasse a importância “desses achados” de música colonial e imperial mineira.¹³

¹² Ministério da Educação e Cultura. *Doação: Partituras Musicais. Doador: Marcello Pompeu.* Arquivo Histórico Casa do Pilar, Museu da Inconfidência de Ouro Preto, 15/12/1977 (POMPEU, 1977, p. 18).

¹³ Essas publicações estão reunidas na coleção “Música do Brasil Colonial”, em três volumes. Os dois primeiros volumes foram organizados por Régis Duprat, com coordenação técnica de Carlos Alberto Baltazar, e o terceiro volume foi organizado por Mary Angela BIASON, com coordenação técnica de Edilson Vicente de Lima. Neste terceiro volume, na bibliografia, há uma indicação de que um catálogo foi produzido, mas não publicado, sobre a coleção José Luiz Pompeu da Silva, de autoria de Régis Duprat e Mary Angela BIASON.

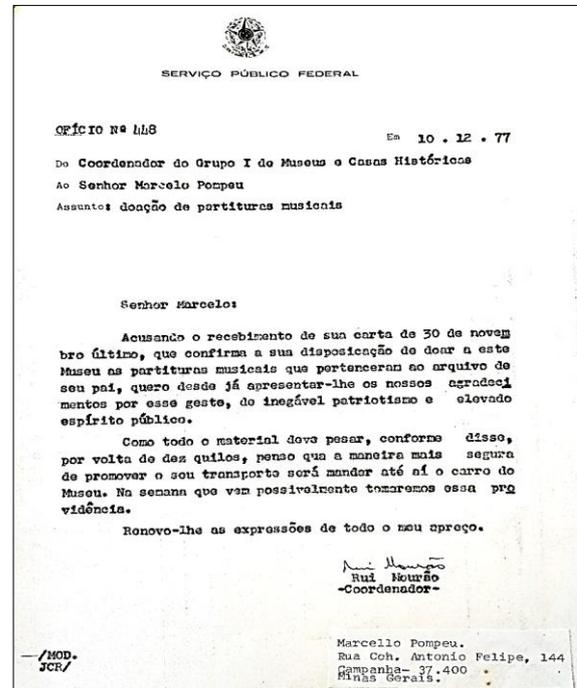
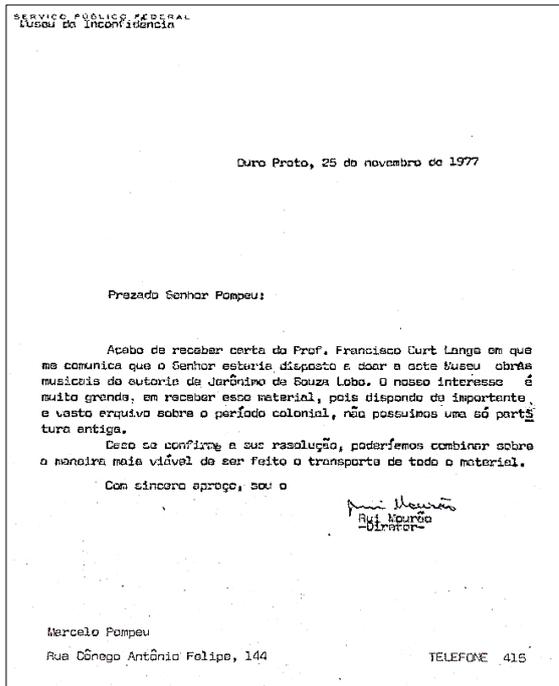
BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*



Lista das partituras do Maestro Pompeu doadas por seu filho, Marcello Pompeu. Ministério da Educação e Cultura. *Processo de Doação: Partituras Musicais. Doador: Marcelo Pompeu.* Arquivo Histórico Casa do Pilar, Museu da Inconfidência de Ouro Preto, 15/12/1977. O Catálogo completo está disponível no site do MIOF.

Nesse outro provável contexto, até o momento inexistente, seria uma questão de justiça histórica para com quem abriu e doou, pela primeira vez, seu acervo privado, construído durante gerações em que se ressalta a história contígua da música mineira desde o século XVIII, não só de compositores, mas de músicos, copistas e educadores ligados pela vida e obra da família do Maestro Pompeu.

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*



Primeiras correspondências enviadas por Rui Mourão à Marcelo Pompeu. Nelas, a partir das informações de Curt Lange, diz que possui conhecimento do acervo de partituras de seu pai e solicita sua doação, argumentando, ao final do primeiro parágrafo na carta à esquerda, que não possui uma só partitura antiga.

Em síntese, essas primeiras partituras *deveriam* ser legitimadas como as que tornaram possível constituir o Programa de Organização e Valorização do Acervo de Manuscritos Musicais do Museu da Inconfidência de Ouro Preto, projeto implementado através de um convênio entre o MIOP e o Centro de Estudos e Pesquisas da Música Brasileira da Universidade Estadual Paulista – UNESP, mas que possui como marco inicial o catálogo da coleção Francisco Curt Lange, constituída em 1944 e incorporada somente em 1982. Ou seja, as mais de 30 partituras doadas pela família Pompeu deveriam compor a primeira coleção sistematizada de músicos e compositores mineiros brasileiros no transcurso dos séculos XVIII e XIX. Pois que, o que se conhecia anteriormente ou estava em mãos de famílias mineiras dispersas pelo Estado; ou em mãos de colecionadores particulares, como Curt Lange; ou ainda algumas partituras em um único arquivo português, somente conhecidas a partir dos anos 1980, exatamente no contexto da organização do acervo musical do MIOP, como se depreende das análises de José Maria Neves (2000, p. 15-6).¹⁴

¹⁴ O autor elenca uma série de datas importantes sobre o conhecimento público das obras e dos músicos mineiros dos períodos colonial e imperial associadas ao musicólogo Francisco Curt Lange: 1940, início das pesquisas sobre

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

Insiste-se, coleção organizada e sistematizada pelo Maestro Pompeu de músicos mineiros e brasileiros pela genialidade musical e sócio-política de um homem público, que ao lutar pelo reconhecimento social local através do capital cultural acumulado desde seu pai, entre os séculos XVIII e XIX, e por ele construído em Campanha na segunda metade do século XIX, faz a ligação histórica da música mineira entre os séculos XVIII e XX – produção a partir da valorização de saberes e práticas locais por um agente a um tempo contemporâneo e tradicional.

Mas a despeito dos saberes e práticas resgatadas por Francisco Curt Lange, teuto-uruguaio que estabelece uma hipótese factível que é posteriormente comprovada, por isso mesmo sendo extremamente valorizado, de que se havia igrejas barrocas deveria ter existido música barroca colonial em Minas Gerais, é o Maestro Pompeu quem a realiza, continuando, a despeito também de hipóteses em contrário, a prática dessa música: copiando, arquivando, organizando, sistematizando, executando essa música no Sul de Minas Gerais e, a partir dela, formando outros músicos que atualizam em *continuum* a memória musical brasileira.

Esse é o contexto musicológico em que se destacam as qualidades de copistas para além das de compositores e *virtuosi* da família Pompeu.

A concepção etnomusicológica aqui em destaque, procurando compreender o ser, localizado e posicionado culturalmente em um lugar, região, que com ela se constitui, individual e coletivamente através da arte da música, não poderia existir sem uma formação educacional integral: saber, saber ser e saber fazer.

Saber sua arte e dar a ver ao seu público, incorporando-o nesse saber, não seria possível sem o saber ser e fazer-se copista.

A compreensão do ofício de reprodução das obras que funda sua arte estava na raiz tanto da formação intelectual e teórica da música mineira e brasileira, e da sua melhor execução possível, como também na prática da sua educação intergeracional, a despeito de serem compositores.

músicos mineiros (*ibid.*, p. 13); 1946, primeira difusão dessas pesquisas (*ibid.*, p. 13); 1958, primeiro concerto dedicado à música colonial mineira no Theatro Municipal do Rio de Janeiro; década de 1980, revelação do repertório produzido no século XVIII (*ibid.*, p. 15-16). Ou seja, coleção organizada e sistematizada sobre aqueles que seriam considerados os principais músicos mineiros do período colonial. E assim, até os anos 1980, somente teríamos o conjunto de partituras conservadas e reproduzidas pelo Maestro Pompeu, entre a segunda metade do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX, e as que foram doadas pelo seu filho, Marcello Pompeu, em 1977, ao Museu da Inconfidência de Ouro Preto.

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

Esse conjunto significativo de conhecimentos sobre a música executada a ordinário em Minas Gerais e no Brasil é que tornou possível o seu *continuum* no Sul de Minas, entre os séculos XVIII e XX.¹⁵

A arte de copistas da família Pompeu assim o comprova, pois o arquivo de partituras reproduzido acima, com as primeiras obras elencadas por Marcello Pompeu e doadas ao MIOP em 1977, integra os distintos saberes fundamentais para a sua preservação, ou seja, formação musical integral, requerida para sua exímia execução, proficiente educação, criação e composição para, ao final, dar significação pública.

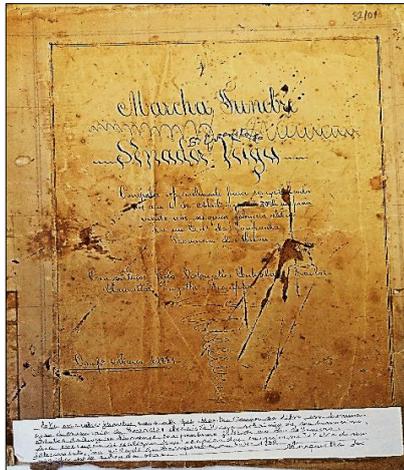
Associando composições do Maestro Pompeu constantes nos dois arquivos em Minas Gerais, o MIOP (Ouro Preto) e o CEMEC-SM (Campanha), e composições e escritas musicais de seus filhos, compreendemos a importância da arte de copistas na formação educacional integral dos músicos mineiros do passado a partir do Sul de Minas. A arte que ao passo que mantém viva a centenária música mineira fundamenta e demonstra o elevado nível do seu desenvolvimento.

Isso porque os copistas são, por um lado, os responsáveis pela continuação da arte musical nesse largo transcurso de tempo, rico sob diferentes aspectos, econômico, social e político, demarcando o fim do período aurífero e a ascensão de uma elite intelectual, agrário-exportadora no Sul de Minas; e por outro, são os difusores inter-regional, interprovincial e internacional de saberes musicais integrados: compositores, executores, educadores e atores sócio-políticos a partir dessa específica constituição etnomusicológica.

Por exemplo, a partir da capa e primeira folha da obra composta e escrita pelo Maestro Pompeu para as exéquias do senador Evaristo da Veiga, de 1894, albergada no MIOP, associada às partituras recebidas de seu pai oriundas do século XVIII e XIX (como as partituras de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, Manoel Dias de Oliveira, Martiniano Ribeiro Bastos, Tristão José Ferreira, Jerônimo de Souza Lobo e João de Deus de Castro Lobo), e à primeira folha da sua valsa Saudades, composta 1898 em Campanha, com escrita musical de seu filho Marcello Pompeu, albergada no CEMEC-SM, conhecemos outra cultura musical no Sul de Minas: composições completas, para vários instrumentos e reproduzidas com a clara finalidade de difusão, para serem executadas por outros músicos, ao contrário do que afirmava Curt Lange.

¹⁵ Ao que parece, a negação desse conjunto artístico é oriunda de um *desconhecimento* que, intencional ou não, fundamenta as descobertas do musicólogo Francisco Curt Lange, este que conhecia o repertório de música colonial mineira de Marcello Pompeu.

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*



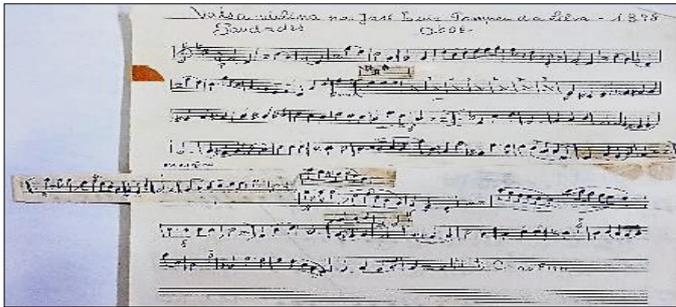
À Esquerda, a capa da Marcha Fúnebre composta pelo Maestro Pompeu para as exéquias do senador Evaristo da Veiga; à direita, a capa de uma das cópias de sua valsa Saudades, de 1889 (MIOP; CEMEC-SM).

Para Lange, as partituras de músicos mineiros nos séculos XVIII e XIX são, em geral, peças soltas, escritas somente para um instrumento e tendo, na maioria das vezes, cada músico que intuir o conjunto da harmonia, pois somente possuía a escrita do seu naipe, de acordo com sua análise.

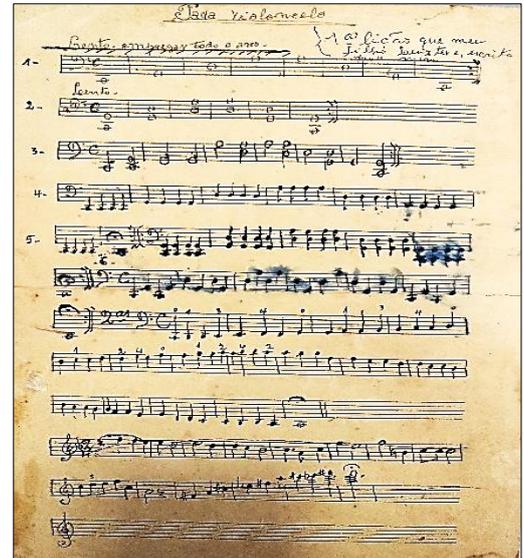
Como ya nota el lector, no encontramos partituras, salvo rarísimas excepciones y en estas, trozos breves u hojas trucas. Descontando el caso de Tristão José Ferreira, o algunas obras escritas em Río, las partituras aparecen sólo de vez em cuando, a partir de 1870, aproximadamente, y también de esta fecha en adelante en número muy reducido. Tampoco las esperaba. El músico de antaño, hábil y totalmente familiarizado con el conjunto de rigor y el estilo de su época, escribía su música directamente para las respectivas partes, como correspondía al Mestre de Capella. Recorriendo 150 o más años de actividad musical a través de esas partes, se acompaña el proceso de una decadencia dolorosa y constante. El compositor del siglo XVIII y hasta mediados del XIX dejaba constancia en la primera página, al dorso de la voz de soprano, del primer violín o del bajo, del título completo de la obra, la fecha en que fue escrita, el detalle de voces e instrumentos empleados y su firma (1946, p. 468).

A formação do Maestro Pompeu herdada do seu pai, músico contemporâneo à cultura ouro-pretana entre os séculos XVIII e XIX, e a de seu filho, Marcello Pompeu, músico sul mineiro entre os séculos XIX e XX, contraria não somente a decadência dolorosa e constante da música colonial e imperial mineiras, analisada por Curt Lange, resultante de um progressivo processo de deterioração a partir do momento em que não são mais executadas, mas também por serem partituras incompletas.

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*



Acima e à esquerda, cópia da valsa Saudades, do Maestro Pompeu, composta em 1898, e onde se destaca a correção de uma linha melódica com a interposição de uma pequena frase musical avulsa. À direita, a primeira lição de violoncelo de José Luiz Musa Pompeu, composta pelo seu pai, Marcello Pompeu, iniciando a formação daquele que se tornaria, nos anos 1940, o primeiro *spalla* desse naipe na primeira formação da Orquestra Sinfônica Brasileira.



Em contrário, e isso é deveras importante, as partituras doadas ao MIOP possuem bem mais que *trozos de partituras u hojas truncas*, quase todas completas, e as compostas pelo Maestro Pompeu completas, escritas para diferentes naipes, com suas respectivas partes, desvelando o *continuum* da escrita musical ordenada. Não somente cópias de partituras de outros compositores, mas também composições próprias, conservadas e em execução, revelando o *continuum* de uma sólida educação musical integral intergeracional.

Nesse mesmo sentido, existem também no acervo do Maestro Pompeu no CEMEC-SM, Campanha, numerosas cópias da valsa Saudades, de 1898, para os diferentes naipes, inclusive, em uma delas, de maneira original, destaca-se uma curiosa forma de corrigir linhas melódicas nas partituras, inserindo um fragmento avulso, sobreposto à linha erroneamente escrita, que desdobrada se ajustava ao conjunto da obra para se abrir e ser lida no momento de sua execução.

Ademais, a partir desses fragmentos de várias escritas musicais, além de naipes e partes completas, correções ou adendos *sui generis* de partituras, pode-se demonstrar o processo educacional desenvolvido pelo Maestro Pompeu.

Em família, seu filho Marcello Pompeu não somente aprendeu teoria e execução instrumental, mas também composição, como indica a valsa As Musas, de 1906, composta em tenra idade. Mas também já demonstra possuir os fundamentos da educação musical ao escrever a primeira lição de violoncelo para educar seu filho, Luiz Musa Pompeu da Silva, futuro *spalla* desse naipe na primeira formação da Orquestra Sinfônica Brasileira.

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

Essa formação em família pelo Maestro Pompeu é completa, pois seu filho Samuel Pompeu cedo compõe a valsa Celina, em 1904, e ganha notoriedade como violoncelista e concertista internacional, com várias apresentações na Europa, inclusive, com um solo na Igreja Notre-Dame de Paris da melodia Silvia. Mas é também uma formação comunitária, pois além de corais e bandas cria o Sexteto Pompeu, conjunto de câmara com músicos seus discípulos.



Acima e à esquerda, a composição de Samuel Pompeu intitulada Celina, de 1904; e à direita, a composição de Marcello Pompeu intitulada As Musas, de 1906.



A educação musical do Maestro Pompeu para com seus filhos e netos traduzia um projeto integral de inserção social mais amplo no Sul de Minas Gerais, contemplando músicos que residiam ou que passavam a morar em Campanha para com ele estudar.

Na primeira década de 1900, existia em Campanha um conjunto de câmara formado pelo mencionado José Luiz Pompeu da Silva e constituído de seus discípulos e filhos Samuel e Marcello, violoncelista e violinista, respectivamente. Também seu genro Adalberto (flautista), Hildegardo Vilhena de Moraes (violinista), o próprio Pompeu da Silva (viola) e Ovídio Grilo (contra-baixo). [...]. Samuel Pompeu se transferiu para o Rio de Janeiro, onde passou a residir, frequentando os meios musicais daquele grande centro com seu violoncelo [...], passando a viajar para Paris e outros grandes centros europeus (POMPEU, 1977, p. 5-6, 27).

Essa cultura musical integral, contrariando uma vez mais Curt Lange concernente agora ao trânsito de partituras, significa que eram os próprios músicos mineiros que se integravam em uma rede de conhecimentos e de práticas musicais, transitando, notadamente com suas partituras.

Desde que podemos averiguar, transitaram pelo Sul de Minas entre 1778 e 1892; por inúmeros caminhos estabelecidos entre a Colônia e o Império; realizaram distintas atividades musicais; e se associaram a distintas profissões, padre, professores, maestros, regentes e

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

músicos, por exemplo, muitos deles tendo residido em Campanha, antes e após a chegada do Maestro Pompeu, em 1872, como indica o quadro a seguir.

Músicos em Campanha entre 1778 e 1864				
Nome	Ano	Atividade Principal	Instrumento/Área Musical	Contexto Musical
José Xavier da Silva Toledo	1778	Padre		Música da Missa de Endoenças.
Tomás de Souza Portugal	1821		Maestro	Dirigiu as músicas na festa da Ordem do Carmo.
Luciano da Cunha Serrão	1824		Regente de Corporação	Serviço da música no Jubileu de 1824.
Carlos Pedroso de Morais	1825		Organista	
Zeferino José de Lima	1828		Organista	
José Marcos de Souza	1829		Regente de Conjunto	
José Maria dos Santos	1853			
José Francisco da Silva	1860		Maestro	
Isafas Daniel de Lima	1863-1868	Professor de Piano	Violinista	
Filote de Souza Ferreira	1868	Professor de Piano		
José Maria Lopes	1870			
Vicente Ferreira de Souza	1870		Pistonista	
Odorico de Moura	1870			
Francisco Lúcio	1870		Violinista	
José Romualdo Fábregas	1892			
Carlos Teixeira de Moura	1892			
Américo Josino Sales	1892		Violinista	
Isidro ou Isídio Garcia de Souza			Ofcleidista	

Os músicos, profissões, áreas de atuação e contextos de atuação inventariadas até o ano de 1863, localizados através de pesquisa do Monsenhor Lefort (POMPEU, 1977, p. 04, 19), e conjunto por nós identificado e sistematizado.



Mapa de toda a extensão da Campanha da Princeza pelo Rio Grande, e pelos registros, que limitão a Capitania de Minas (ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO, CÓDICE 2166). Este mapa foi inserido no livro de criação da vila da Campanha, em 1798.

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

Alguns desses músicos não residiam em Campanha, mas todos faziam apresentações e ensinavam música no contexto interno da região do Rio Grande/Sul de Minas e nas regiões vizinhas, contrariando a análise de que os caminhos percorridos pela música na época colonial e imperial, seja ela produzida no Brasil ou no exterior, tinham como origem e/ou destino, preferencialmente, Ouro Preto e Rio de Janeiro (LANGE, 1946, p. 416).

Em efeito, essa análise que desqualifica o trânsito de músicos e partituras internamente à capitania e posterior província de Minas Gerais origina-se no desconhecimento de Curt Lange do processo de circulação populacional em Minas Gerais, entre a segunda metade do setecentos e a década de 1840, entre a decadência do ouro e a ascensão de uma classe econômica dominante agrário-exportadora brasileira no Sul de Minas.¹⁶

As trocas culturais em Minas Gerais, entre os séculos XVIII e XIX, foram realizadas a partir de uma grande quantidade de caminhos que se entrecruzavam entre as comarcas de Vila Rica, Rio das Mortes e o Termo da Campanha da Princesa, vila desde 1798, bem como, desde esse contexto setecentista até o século XX, integrando diversas igrejas onde se executava a música colonial e imperial mineira e brasileira – lugares privilegiados das apresentações dos músicos elencados acima, com suas partituras, como se pode inferir acima no Mapa da Criação da Vila de Campanha (BARBOSA, 2008, p. 26).

Ademais, quando associamos uma série de análises de Marcello Pompeu, publicadas no livro *Subsídios para a História da Música da Campanha*, compreendemos que a música no Sul de Minas largamente ultrapassava os limites regionais, música sacra e profana.

Apresentava distintas características pouco observadas em relação à composição dos grupos e/ou conjuntos musicais da época, instrumentos utilizados e locais de apresentação, em que o Maestro Pompeu contratava e gerava empregos para os músicos sul mineiros, apresentando em diferentes espaços musicais, como o Cassino das Fontes, em Lambari (POMPEU, 1977, p. 4-6, 8).¹⁷

¹⁶ Para uma análise relacionando formação de uma elite intelectual no Sul de Minas e o trânsito entre as regiões mineiras e o Rio de Janeiro, ver Lenharo (1979) e Alves; Silva; Barbosa (2018).

¹⁷ O Maestro Pompeu trouxe de Ouro Preto as partituras que, posteriormente, foram doadas ao MIOP, e que, fazendo a ligação entre ele e seu pai, músico profissional da Irmandade de Santa Cecília de Ouro Preto, estabeleceu a migração simbólica e material da música colonial mineira por entre as regiões de Minas Gerais, entre os séculos XVIII e XIX, bem como ao Brasil e ao mundo, na transição entre os séculos XIX e XX, através de seus filhos *virtuosi* no violino, piano e violoncelo.

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

Isso evidencia uma série de incongruências na história sobre a descoberta da música colonial mineira, creditada a Francisco Curt Lange. Pois que, todas essas análises de Marcello Pompeu eram de conhecimento de Rui Mourão, até mesmo sobre o fato de Lange ter passado com sua esposa duas temporadas no Sul de Minas; pelo conhecimento dos *subsídios*, de Marcello; pelas partituras doadas ao MIOP; e tudo antes das publicações que tornaram Lange famoso.¹⁸

Mais enigmático é o fato de que até os dias atuais simplesmente nada foi publicado sobre o acervo do Maestro Pompeu doado ao MIOP, quando então nada existia de música mineira colonial em seu arquivo.¹⁹

Portanto, quando associamos os nomes de músicos e personalidades nacionais e mundialmente conhecidas que frequentavam os cassinos no Sul de Minas; com os músicos que estiveram em campanha, seja em apresentação ou em visita, entre os séculos XIX e XX, antes das primeiras pesquisas de Curt Lange no Brasil, na década de 1940; e, sobretudo, com os vários testemunhos de Marcello Pompeu de que os compositores dos séculos XVIII e XIX, como Francisco de Souza Lobo, eram deveras conhecidos, suas partituras apropriadas por músicos contemporâneos, copiadas, reproduzidas, executadas e arquivadas, como foi o caso de Campanha na segunda metade do século XX, essas que foram doadas ao MIOP, deixa-nos perplexos diante do apagamento histórico do Maestro Pompeu e da transferência dessa trajetória de conservação da memória musical para Curt Lange.

Apagamento, silenciamento social e acadêmico diante de importantes arquivos e suas fontes para a história da música e da educação brasileiras.

¹⁸ Importantíssima é a análise sobre Curt Lange no livro de Marcello Pompeu, pois que o musicólogo teuto-uruguaio é extremamente valorizado, mesmo enfatizado, como um *divulgador da música mineira, no Brasil e no exterior*, na qual estabelece um contraponto efetivo com a ideia de *descobridor da música mineira* (POMPEU, 1977, p. 17-18).

¹⁹ Uma série de publicações sobre o acervo do MIOP foram iniciadas em 1994, sobre música colonial e imperial, sendo que a última dessas publicações é do ano de 2015. As obras mencionadas são aquelas que passaram a constituir o acervo a partir de 1982, cinco anos após a primeira doação de Marcello Pompeu. Ou seja, até o momento, nada sobre o acervo do Maestro Pompeu foi publicado. Para essas publicações ver Duprat (1994), Biason (2015). Nesta última obra modinhas, lundus e valsas da segunda metade até fins do século XIX são publicadas, período em que o Maestro Pompeu compôs e estruturou obras sacras e populares, entre elas várias valsas, e a partir das quais estruturou ações educacionais através da música no Sul de Minas Gerais: apresentações, ensino de composição, teoria e escrita musical e, sobretudo, ensino instrumental. Ademais, é justamente nessa obra que existe uma referência bibliográfica não publicada sobre o Maestro Pompeu.

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

Conclusão: etnomusicologia como representação social da significação musical

Em seu artigo *Le monde comme représentation*, de 1989, Roger Chartier estabelece uma ruptura definitiva com a leitura marxista oficial de que o econômico é determinante em última instância da vida social. A partir das análises pioneiras de Pierre Bourdieu sobre *Le pouvoir symbolique* diferentes capitais são perseguidos e acumulados pelos agentes em suas lutas pela classificação social e, dentre elas, pelo poder de representação da sua música. Ou seja, mais que simplesmente representar o mundo é necessário lutar por esse poder de representar e aqui, e somente a partir dessa virada epistemológica, podemos compreender a luta do Maestro Pompeu através da acumulação de *capital cultural*: aprendizagem musical com seu pai, preceptor oficial legitimado pela Irmandade de Santa Cecília e formação acadêmica na escola de farmácia de Ouro Preto, uma das mais importantes do Brasil à época; de *capital simbólico*: domínio de artes diferenciais para a educação e manutenção da vida social e natural: farmacêutico da Santa Casa de Misericórdia, formador musical, instrumentista, *virtuosi*, revolucionário politicamente engajado, compositor, copista, maestro; de *capital social*: vereador, tabelião e pertencente, através do matrimônio, à elite política, econômica social formadora do Sul de Minas Gerais. Em síntese, um homem público que alcançou a reverência da sociedade através da legitimidade de sua representação e não pelo seu poder econômico.

E assim, diante de tamanho poder de significação, por que o apagamento histórico do Maestro Pompeu no Sul de Minas, Minas Gerais e Brasil e, conseqüentemente, da cultura musical e educacional Sul Mineira entre os séculos XVIII e XX?

Uma hipótese possível está associada a outro apagamento histórico e se refere à participação ativa do Maestro Pompeu na Revolução Separatista de 1892: membro da Junta Governativa que declarou a independência do *Estado Minas do Sul* do Estado de Minas Gerais; seu ideólogo, publicando, redigindo e dirigindo o jornal *Minas do Sul*, órgão oficial do Estado; presidente do Partido Separatista (NAVARRO, 1993, p. 23).

Todavia, aparentemente, esse não foi o caso, pois um conjunto de personalidades em Campanha no período, como Vital Brasil, Júlio Bueno, Perdigão Malheiro, Euclides da Cunha e integrantes da família Veiga, figuras de grande relevo social no Brasil entre os séculos XIX e XX, continuaram sendo referências regionais e nacionais, até os dias atuais.

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

Mas podemos aventar outra hipótese para esse apagamento, a saber, a conjunção de todos esses aspectos acima elencados, sejam eles: a) o militar, uma vez que o Maestro Pompeu era oriundo de uma família de militares, aparentemente desde o século XVIII e comprovadamente desde o início do século XIX, e por isso acreditando estar envolvido em uma causa política apoiada por militares, contexto da República das Espadas durante o governo de Floriano Peixoto; b) o de ser funcionário público; c) e, sobretudo, em relação à música, devido ao fato de ser ativista pela valorização da cultura sul mineira em oposição a Ouro Preto, então capital de Minas Gerais, um berço da música colonial brasileira e onde era governador o arqui-inimigo da criação do Estado Minas do Sul, denominado *o capoeira*, Cesário Alvim.

Nesse sentido, o apagamento histórico do Maestro Pompeu pode ter sido resultado do seu enorme capital cultural, simbólico e social local. Conjunto de capitais que o levou às últimas consequências no processo revolucionário, pois mesmo tendo todos recebido anistia após o colapso da revolução, indicando localmente um arrefecimento dos ânimos separatistas, ele manteve seus princípios e ideais (NAVARRO, 1993, p. 22-3).

Haveria uma continuada perseguição política contra o Maestro Pompeu e sua família devido ao fato de ser o único que ficou para receber as forças repressoras ao movimento separatista Minas do Sul, bem como continuar com a luta separatista do Sul de Minas? Perseguição que se estendeu até os anos 1970 e 1980?

Esta é a história de um músico, que através de uma luta intergeracional, entre os séculos XVIII e XX, realizou a ponte histórica da memória musical mineira e brasileira: conservando e copiando partituras do período colonial; compondo e apresentando a música mineira ao seu público no Sul de Minas durante os períodos Imperial e Republicano; empregando e formando novos músicos para a perpetuação da representação da significação social e musical sul mineiras nos séculos vindouros.²⁰

Fontes

²⁰ Entre a segunda metade do século XIX e durante o século XX o Maestro Pompeu e seus filhos se destacaram como *virtuosi*. Entretanto, durante o século XX serão os seus netos, José Luiz Musa Pompeu e Marcelo Pompeu Filho que se destacarão também nacional e internacionalmente. O primeiro, violoncelista, foi o primeiro *spalla* desse naipe da orquestra Sinfônica Nacional, e o segundo, violinista, foi *virtuosi* em diversas orquestras, dentre elas a Orquestra Sinfônica Brasileira e a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, onde também foi *spalla*. Para um aprofundamento da trajetória musical da família Pompeu ver Corrêa (2004, p. 155-160); *Biografia de Maria Ilsa Musa Pompeu; Curriculum Vitae de José Luís Musa Pompeu*; Banco de Dados Acervo do Maestro Pompeu.

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

Banco de Dados Acervo do Maestro Pompeu. Centro da Memória Cultural do Sul de Minas. Campanha: Minas Gerais, Universidade do Estado de Minas Gerais.

Banco de Dados Coleção José Luiz Pompeu da Silva. Acervo de Musicologia do Museu da Inconfidência de Ouro Preto. Disponível em: http://www.museudainconfidencia.gov.br/musicologia/mimus/busca_novo.php. Acesso em: 05 jun. 2019.

Biografia de José Luiz Pompeu da Silva. Acervo do Maestro Pompeu. Centro da Memória Cultural do Sul de Minas. Campanha: Minas Gerais, Universidade do Estado de Minas Gerais, cx. 01, doc. 05.

Biografia de Maria Ilsa Musa Pompeu. Acervo do Maestro Pompeu. Centro da Memória Cultural do Sul de Minas. Campanha: Minas Gerais, Universidade do Estado de Minas Gerais, cx. 1, doc. 02.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Doação: Partituras Musicais. Doador: Marcelo Pompeu.* Arquivo Histórico Casa do Pilar do Museu da Inconfidência de Ouro Preto: Minas Gerais, 15/12/1977.

Bueno, Júlio. *Almanach do Município de Campanha.* Campanha: Minas Gerais, Typ. Monitor Sul Mineiro, 1900.

Curriculum Vitae de José Luiz Musa Pompeu. Acervo do Maestro Pompeu. Centro da Memória Cultural do Sul de Minas. Campanha: Minas Gerais, Universidade do Estado de Minas Gerais, cx. 01, doc. 03.

Esboço Biográfico do Maestro Pompeu da Silva. Acervo do Maestro Pompeu. Centro da Memória Cultural do Sul de Minas. Campanha: Minas Gerais, Universidade do Estado de Minas Gerais, cx. 09, doc. 01.

Livro Primeiro da Receita e Despesa da Irmandade de Santa Cecília Ereta na Freguesia do Ouro Preto desta Vila, tem Cento e Quarenta e Nove Folhas e Vão Por Mim Rubricadas na Forma que Uso e Para Constar Faço Este Termo em Vila Rica aos 3 de Fevereiro de 1827 / Gondim. Arquivo Histórico Casa do Pilar do Museu da Inconfidência de Ouro Preto: Minas Gerais.

Mappa de toda a extensão da Campanha da Princeza pelo Rio Grande, e pellos registros, que limitão a Capitania de Minas. Lisboa: Arquivo Histórico Ultramarino, Códice 2166.

Minas do Sul: Orgam Official do Estado. Jornal. Ano I, n. 1, Estado de Minas do Sul, Campanha, 19 de fevereiro de 1892a. Arquivo Público Mineiro: Belo Horizonte, notação JM-1235501. Disponível em: www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/jornais/search.php? Acesso em: 26 mai. 2020.

Minas do Sul: Orgam Official do Estado. Jornal. Ano I, n. 2, Estado de Minas do Sul, Campanha, 27 de fevereiro de 1892b. Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, notação JM-

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

1235500. Disponível em: www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/jornais/search.php? Acesso em: 26 mai. 2020.

Minas do Sul: Órgão do Partido Separatista. Jornal. Ano I, n. 6, Campanha (Sul de Minas), 25 de agosto de 1892c. *Jornal (exemplar), Minas do Sul, contendo artigos sobre a atuação de Afonso Pena em relação a caça aos "capoeiros políticos" de Minas Gerais, que "desejam passar uma rasteira no Sr. Floriano Peixoto e portanto na República"; proposta de separação do Sul de Minas do Restante do Estado, fazendo alusão a Afonso Pena, e outros assuntos.* Arquivo Nacional: Rio de Janeiro, BR.RJANRIO.ON.0.JEX.49. Disponível em: www.arquivonacional.gov.br/Basedocjud/MenuDocJud.php? Acesso em: 26 mai. 2020.

Minas do Sul: Órgão do Partido Separatista. Jornal. Órgão do Club Separatista Trinta e Um de Janeiro. Ano I, n. 37, Campanha (Sul de Minas), 04 de maio de 1893. Biblioteca Nacional: Rio de Janeiro. Disponível em: <http://memoria.bn.br/acervo-digital//minas-do-sul/824569>. Acesso em: 30 abr. 2020.

Organização e descrição do Acervo Histórico Forense de Lavras e digitalização de documentos. Proposta de Projeto. Centro da Memória Cultural do Sul de Minas. Campanha: Minas Gerais. Universidade do Estado de Minas Gerais.

Senado Federal, Senadores. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/1620>. Acesso em: 06 jun. 2019.

Referências

ALVES, Beatriz; SILVA Sabrina; BARBOSA, Josué. Entre manuscritos e a imprensa: ideias, livros e poder no Sul de Minas Gerais, entre os séculos XVIII e XIX. *In: Simpósio de Pesquisa em Educação*, 2., 2018, Lavras (MG). *Anais [...]*. Lavras: UFLA, 2018, p. 333-48.

ANDERSON, Benedict R. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ANDRADE, Marcos Ferreira de. Centro de Memória Cultural do Sul de Minas. *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*, Rio de Janeiro, vol. 20, n° 1/2, p. 163-68, jan./dez., 2007.

BARBOSA, Josué Humberto. Porto, navegação e vida social antiga: um cronista e o cotidiano do Recife nos meados do século XIX. *Saeculum: Revista de História da UFPB*, João Pessoa, n° 4/5, p. 197-205, jul./dez., 1998/1999.

BARBOSA, Josué Humberto. *Ríos domados, fijados y aprisionados: memoria e historia ambiental del río Grande, Minas Gerais, y etno-ecología de las aguas de Brasil*. 2008. 898 p. Tese (Doutorado), Universidad de Salamanca, Salamanca (Espanha), 2008.

BIASON, Mary Angela (org.). *Música do Brasil Colonial (IV)*. São Paulo: Edusp, 2015.

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX*.

BOURDIEU, Pierre. *Langage et pouvoir symbolique*. Paris: Seuil, 2001.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estimativas Populacionais de 2018*. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg>. Acesso em: 01 mai. 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Recenseamento Geral do Império em 1872*. Rio de Janeiro, 1872. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=51101>. Acesso em: 01 mai. 2020.

CHARTIER, Roger. *Au bord de la falaise: l'histoire entre certitudes et inquiétudes*. Paris: Albin Michel, 1998.

CHARTIER, Roger. *História cultural: entre práticas e representações*. 2ª ed. Algés: Oieras: Difel, 1988.

CHARTIER, Roger. *Le monde comme représentation*. Annales, Paris, n° 44/46, p. 1505-20, 1989.

COHEN, Déborah. *Ordres et classes sous l'Ancien Régime*. In: C. Delacroix; F. Dosse; P. Garcia; N. Offenstadt (dir.). *Historiographies, II: Concepts et Débats*. Paris: Gallimard, 2010.

CORRÊA, Sérgio Nepomuceno Alvim. *Orquestra Sinfônica Brasileira. Uma realidade a desafiar o tempo: 1940-2000*. Rio de Janeiro, Funarte, 2004.

DERRIDA, Jacques. *De la grammatologie*. Paris: Minuit, 1967.

DERRIDA, Jacques. *Foi et savoir, suivi de le siècle et le pardon*. Paris: Seuil, 2000.

DOSSE, François. *Biographie, prosopographie*. In: C. Delacroix; F. Dosse; P. Garcia; N. Offenstadt (dir.). *Historiographies, I: concepts et débats*. Paris: Gallimard, 2010.

DUPRAT, Régis (org.). *Música do Brasil Colonial*. São Paulo: Edusp; Ouro Preto: MIOP, 1994.

ELIAS, Norbert. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

FAUTRIER, Pascale. *Napoleão Bonaparte*. Porto Alegre: L&PM, 2016.

FREYRE, Gilberto. *Ordem e Progresso: processo de desintegração das sociedades patriarcal e semipatriarcal no Brasil*. 3ª ed. Rio de Janeiro: J. Olympio; Brasília: INL, 1974. 2 v.

LANGE, Francisco Curt. *La música en Minas Gerais: un informe preliminar*. Boletín Latino-Americano de Música, Rio de Janeiro, v. VI, t. VI, p. 409-94, 1946.

LENHARO, Alcir. *As tropas da moderação: o abastecimento da corte na formação política do Brasil, 1808-1842*. São Paulo: Símbolo, 1979.

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

NATTIEZ, Jean-Jacques. Etnomusicologia e significações musicais. *PerMusi: Revista Acadêmica de Música*, nº 10, p. 05-30, jul./dez., 2004.

NAVARRO, Nicolau. *Minas do Sul (Ensaio)*. Campanha: MG, Secretaria Municipal de Cultura: Biblioteca Cônego Vitor, 1993. Coleção Campanhenses Ilustres – nº 2.

NEVES, José Maria (Organização e textos). *Música Sacra Mineira: biografias, estudos e partituras*. 2ª ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2000.

POIRRIER, Philippe. *Les enjeux de l'histoire culturelle*. Paris: Seuil, 2004.

POMPEU, Marcello. *Subsídios para a História da Música da Campanha*. Campanha: MG: Gráfica Santo Antônio, 1977.

RABELO, Milena; ESPULDARO, Larissa; BARBOSA, Josué. A sociedade letrada brasileira entre os séculos XVIII e XIX: uma análise entre gêneros no Sul de Minas Gerais. In: Simpósio de Pesquisa em Educação, 2., Lavras (MG). *Anais [...]*. Lavras: UFLA, 2018, p. 109-22.

REZENDE FILHO, Antônio Cândido. *A Imprensa Campanhense*. Campanha: MG, Secretaria de Cultura de Campanha: Biblioteca Cônego Victor, 1994. Coleção Campanhenses Ilustres – nº 3.

SENNET, Richard. *O Declínio do Homem Público: as tiranias da intimidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SOUZA, Otávio Tarquínio de. *História dos Fundadores do Império do Brasil*. 2ª ed. Brasília: Senado Federal, 2015, v. IV.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 6ª ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 1995.

VAINFAS, Ronaldo. *História das Mentalidades e História Cultural*. In: C. F. Cardoso; R. Vainfas (Org.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

VEIGA, Cynthia Greive e FONSECA, Thaís Nivia de Lima e (Org.). *História e historiografia da educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Sobre os autores e a autora

Josué Humberto Barbosa

- Professor do Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras – UFLA, desde 1998;

BARBOSA, Josué Humberto; VEIGA, Mirella Pagotto; BARBOSA JUNIOR, Samuel. *O Maestro Pompeu e a História Cultural da Música no Sul de Minas Gerais: fontes, compositores, músicos e professores entre os séculos XVIII e XX.*

- Doutor pela Universidad de Salamanca (USAL) – Espanha, 2008. Título revalidado em História Social pelo Instituto de História/Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ;
- Diploma de Estudios Avanzados em Antropologia Social pela Universidad de Salamanca (USAL) – Espanha, 2005;
- Prêmio “Grau de Salamanca”, proposto pela Facultad de Geografía e História da USAL e concedido pela Universidad de Salamanca (USAL), 2003/2004;
- Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, 1995;
- Licenciatura Plena em História pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, 1989;
- Coursou com proficiência o conjunto de disciplinas do DEA em Études Ibériques et Ibéro-Americaines da Université Paris X – Nanterre, entre os anos de 2000 e 2002;
- Coursou o Bacharelado em Música Sacra no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil – STBNB, entre os anos de 1984 e 1989;
- Pesquisador do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação – GIEPHE/CNPq;
- Coordenador Geral do projeto interinstitucional de extensão e cultura “O Acervo do Maestro Pompeu: Fontes para a História Cultural da Educação e da Música no Sul de Minas Gerais”. Website: www.ded.ufla.br/maestro_pompeu/;

Mirella Pagotto Veiga

- Mestranda em Educação – PPGE Universidade Federal de Lavras – UFLA;
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA;
- Musicista, cursou o Conservatório de Música de Santos, a partir dos 08 anos, continuando seus estudos, aos 14 anos, no Conservatório Municipal Villa-Lobos, Garça, São Paulo, estudando piano clássico e popular;
- Integrante do projeto interinstitucional de extensão e cultura “O Acervo do Maestro Pompeu: Fontes para a História Cultural da Educação e da Música no Sul de Minas Gerais”. Website: www.ded.ufla.br/maestro_pompeu/

Samuel Barbosa Junior

- Mestrando em História Social – PPGHIS Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ;
- Bolsista CAPES-PPGHIS/UFRJ;
- Licenciatura Plena em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ;
- Bel. em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ;
- Integrante do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos – NIEJ/UFRJ;
- Integrante do Programa de Estudos Medievais – PEM/UERJ;
- Integrante do GT Identidades Cristãs na Antiguidade Tardia e no Medievo – UNIRIO/CEDERJ/UAB;
- Integrante do projeto interinstitucional de extensão e cultura “O Acervo do Maestro Pompeu: Fontes para a História Cultural da Educação e da Música no Sul de Minas Gerais”. Website: www.ded.ufla.br/maestro_pompeu/